

October 2007

SBE Antropoespeleologia, Volume 1, No. 1, October 15, 2007

Luiz Eduardo P. Travassos

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

Travassos, Luiz Eduardo P., "SBE Antropoespeleologia, Volume 1, No. 1, October 15, 2007" (2007). *KIP Articles*. 4618.

https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/4618

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact digitalcommons@usf.edu.



SBE

Antropoespeleologia

Boletim Eletrônico da
Seção de História da Espeleologia da SBE

Ano 1 - Nº 01 - 15/10/2007

CONHECENDO O SBE Antropoespeleologia

Caros sócios, é com grande satisfação que assumo a Seção de Espeleologia Histórica da SBE. Com o objetivo de dar continuidade aos trabalhos, estamos criando o SBE Antropoespeleologia, Boletim On-line similar ao SBE Notícias. Nessa publicação mensal, convidamos a todos os interessados a enviarem matérias sobre o uso humano das cavernas no Brasil e no Mundo. Propomos levar aos leitores notícias rápidas sobre diversos usos das áreas cársticas e cavernas. Todos que possuírem fotos que abordem assuntos referentes à proposta do Boletim, devem nos enviar juntamente com um texto explicativo para ser inserido na sessão "fotos do leitor". Lembrem-se que os temas devem ser relacionados ao uso das cavernas e do carste. Boa leitura!

Luiz Eduardo Panisset Travassos

NOVAS DESCOBERTAS APONTAM PARA AS RAÍZES INDIANAS DA CHINA

Annie Samson



Foto: Francesca Piqué.

Estudos sobre algumas pinturas encontradas em cavernas chinesas apontam para influências específicas de artistas originários da Kashimira, de acordo com o historiador e documentarista de arte, Benoy K. Behl. Recentemente Behl fotografou os mais importantes sítios culturais da China e Tibet, na "Rota da Seda do Norte." Os pesquisadores envolvidos concluíram uma relatório sobre as pinturas encontradas nas cavernas, monastérios e outros sítios culturais ao longo da China e no Planalto Tibetano. O historiador, conhecido no campo da pesquisa da Arte Budista e Hindu nos países asiáticos, fotografou os 34 mais importantes sítios culturais distribuídos por cerca de 14.000 Km ao longo da "Rota da Seda do Norte." "As Cavernas de Kizil, próximas à Kucha possuem várias pinturas que apresentam íntima semelhança com murais indianos. Fomos os primeiros indianos a documentar esses locais." Assinala ainda que os murais estudados refletem o período da Arte Budista da China, existindo assim, uma antiga ligação entre cultura, arte e religião da Índia e China". A pesquisa do Instituto de Estudos Asiáticos Maulana identificou ainda que, Kumarajiva, filho de um indiano do século IV, foi talvez o maior nome do Budismo Chinês. Kumarajiva foi enviado a Kashimira quando jovem para estudar o Budismo e Sânscrito, tornando-se mais tarde, famoso por suas traduções.

28/08/2007, Press Trust of India - New Delhi, India

TEMPLO NA KASHIMIRA REABRE APÓS 18 ANOS

O antigo templo sagrado da Caverna do Senhor Shiva, popularmente conhecido como Chota Amarnath foi reaberto após 18 anos.

Localizado no sul da Kashimira, na cidade de Bijbehara, a reabertura do templo reuniu milhares de pessoas. A ocasião serviu para a interação entre Muçulmanos e Hindus, após período de longa espera. O templo foi reavivado com canções religiosas e oferendas diversas.

29/08/2007, The Times of India, Foto: PTI

CAVERNA INDIANA DE VIHARA EM VIAS DE DESTRUÇÃO

Nimal S. Bogahawatta

Os moradores da região de Dullewa, distrito de Matale (Índia), expressaram sua preocupação com a negligência na manutenção da histórica Rajamaha Vihara, uma caverna-templo que deveria ser conservada como importante sítio arqueológico.

Recentemente, foi descoberta na caverna, a pegada de uma estátua de Buda. O templo, construído no reinado de Devanampiyatissa e melhorado no reinado de Walagamba e pelos reis do período de Kandyan, tem sido deixado à mercê de caçadores de tesouros.

Diz a tradição oral que o rei Walagamba fugiu para a selva e se abrigou na caverna quando o reino de Anuradhapura foi capturado pelos invasores sul-indianos. A caverna compreende o Uda Vihara, o templo superior, e o Palle Vihara, o templo mais baixo. Após a expulsão dos invasores, o rei melhorou a caverna-templo.

Uma outra lenda conta que as rainhas do rei Weeraparakrama Narendrasinghe, pertencente à casta de Veddah, viveu em Asgiri Korale e em Naugalanuwara em Matale, com suas duas filhas. Quando um exército inimigo marchou de encontro ao rei, a rainha e a princesa exilaram-se e viveram em Naugalanuwara. Entretanto, por engano, a rainha achou que o rei havia perdido a guerra e suicidou-se junto com suas duas filhas, saltando de um abismo.

Uma das princesas, entretanto, sobreviveu à queda e foi salva por um aldeão. Adotada por ele, viveu em sua casa em Dullewa. Quando veio a saber que a menina possuía sangue real, acabou por construir uma casa segura para a princesa nas rochas perto de Udavihara.

Os poços profundos que existem na rocha foram feitos para sustentar as colunas de uma edificação, considerada como o esconderijo da princesa até que atingisse sua maioridade. Um monge, residente do templo de Thalagahagoda Gnanrathana Thera, disse que quando o rei de Kandy veio a saber sobre a princesa, foi em busca dela e banhou-a nas águas do templo, vestindo-a para a procissão à Kandy.

Os remanescentes da cozinha onde as refeições foram preparadas para a princesa ainda podem ser datados pela ciência. A princesa foi posteriormente conhecida como a Rainha Chandrawathie e renovou os templos da caverna que havia servido como esconderijo por anos. Seu filho, Wickremebahu, construiu um templo chamado Asgiri Vihara em memória de sua mãe após sua morte.

As cavernas com gotejamentos na rocha foram a morada de monges em tempos antigos. Uma

enorme lâmpada de óleo, uma embarcação entalhada na rocha (pertencentes ao período de Anuradhapura) e um túnel que se acredita ter sido usado pelo rei Walagamba, são exemplos dos vestígios arqueológicos do local. Uma antiga estátua de Buda de aproximadamente 8 metros foi recentemente vandalizada por caçadores de tesouro.

21/08/2007, Daily mirror on-line

MANUSCRITOS BÍBLICOS MAIS ANTIGOS EM EXIBIÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Rebekah Macy

Há 60 anos, objetos misteriosos de cerâmica foram descobertos no interior de 11 cavernas distribuídas ao longo de um maciço nas praias do Mar Morto, a Leste de Jerusalém.

Esse dia, em 1947, ficou marcado como uma das descobertas arqueológicas mais importantes da História: a descoberta dos Pergaminhos do Mar Morto.

Enquanto procuravam por uma cabra perdida, pastores beduínos locais encontraram uma caverna que permaneceu intocada por séculos. Dentro dessa caverna, os pastores descobriram potes estranhamente dispostos de forma ordenada. Esses continham antigos pergaminhos.

Logo após essa descoberta, 10 outras cavernas, contendo cerca de 15.000 fragmentos de 500 manuscritos, foram escavadas por arqueólogos e linguistas concluíram que a maioria dos pergaminhos foram escritos em Hebraico, mas alguns outros em Aramaico e Grego.

Com essas informações e técnicas de datação, foi atribuído aos pergaminhos uma idade entre 300 anos antes de Cristo ao ano 68 depois de Cristo, fazendo deles, os vestígios bíblicos mais antigos. No entanto, ao contrário da crença popular, os Manuscritos do Mar Morto não são somente relativos a assuntos bíblicos. Existem contratos, pequenas histórias e outros escritos, permeados com textos bíblicos.

Acredita-se que os pergaminhos foram colocados em potes e nas cavernas com o objetivo de serem melhor preservados.

Até 31 de Dezembro de 2007, os Pergaminhos do Mar Morto serão expostos no Museu de História Natural de San Diego, Estados Unidos.

19/09/2007, The Clarion On-Line

RECREAÇÃO NO SUBTERRÂNEO

Besty Taylor

Ao invés de se dirigirem a aventuras outdoor no Estado do Missouri, Estado Unidos, muitas pessoas estão preferindo o subterrâneo para mergulhar ou jogar tênis. O Estado do Missouri é normalmente chamado de "Estado das Cavernas", com reputação internacional por suas maravilhas. Entretanto, é o seu passado de mineração que faz com que inúmeras cavernas artificiais (minas) destaquem-se como áreas de lazer.

O empresário Tom Kerr tem um projeto de 50 milhões de dólares para converter uma antiga mina em um complexo esportivo de nível olímpico próximo à Crystal City. O projeto pode parecer estranho, mas não é impossível nessa região. No sudoeste do Missouri as pessoas jogam tênis em quadras dentro de cavernas calcárias. Além disso, Kerr planeja adaptar uma antiga mina para a prática do mergulho em cavernas.

Na Mina de Bonne Terre existem cerca de 24 circuitos de mergulho que atraem cerca de 15.000 mergulhadores anualmente e outros 30.000 turistas que procuram conhecer a história da Mina. Kerr, que é dono da St. Louis-based Fiesta Corp. Ainda idealiza a criação de um local para a prática de escalada indoor.



Foto: Jeff Roberson
Visitação turística em uma das minas

Acima das cavernas, idealiza a construção de campos de softball, futebol, futebol Americano, uma hípica e muito mais. Lojas e praças de alimentação farão parte do empreendimento.

Para os espeleólogos, preocupados em conservar as cavernas, os empreendimentos em cavernas artificiais não apresentam um grave problema, visto que foram obras realizadas pelo homem. Mesmo assim, no sudoeste do Missouri, jogadores de tênis desafiavam-se em partidas subterrâneas em uma caverna da AmeriCold Logistics, Inc., que se recusou a comentar sobre o fato. Desde 1977, Nancy Sanders joga na caverna, onde a temperatura constante e a ausência de vento tornam-se condições favoráveis ao esporte.

100.000 FOGEM DA VIOLÊNCIA NO KÊNIA

As belas paisagens do Monte Elgon, fronteira do Kênia e Uganda, esconde uma grave crise. Agências humanitárias acreditam que mais de 100.000 pessoas têm sido compulsoriamente deslocadas por um longo conflito tribal que assola a região. Atualmente o conflito tem piorado e centenas de pessoas já foram mortas ou literalmente caçadas e cortadas em pedaços.

Dessa forma, muitas pessoas são obrigadas a fugir de suas vilas e se refugiarem em cavernas da região. (Continua na próxima edição)



Uma das cavernas do Parque Nacional Mt. Elgon.
Foto: Donald McFarlane

22/09/2007, *The Independent*

FAMÍLIA MORA EM CAVERNA

Andi Hajramurni

Muitas cavernas foram utilizadas pelo homem desde a pré-história mas, atualmente, somente aqueles que optaram por uma vida monástica escolhem o isolamento e a proteção das cavernas, correto?

Não em Pangkajene e Kepulauan, sul da Indonésia. Aí vivem quatro membros de uma família que ainda assim possui uma vida social ativa. Desde o ano passado, Hamdan Syaidan, 45, sua esposa Sinta Hatta, 25, e suas duas filhas, Nur Kamsiah, 5, e Nur Aisyah, 3, vivem em uma casa em um maciço calcário na Vila de Bantimurung, distrito de Tondong Tallasa.

Demorou cerca de 7 meses para que Hamdan adaptasse a caverna para sua mudança. Moradores locais a utilizavam como depósito de materiais e acreditavam que fosse assombrada.

Por sua escuridão, não se aventuravam em seu interior e afirmavam ainda, que haviam visto fantasmas. Hamdan ignorou os comentários e para ele, agora, a caverna é um lugar calmo e agradável de se viver.

A família recebe visitantes principalmente à noite, quando acreditam ser mais confortável. Hamadan capta energia elétrica e água potável da casa de um de seus primos que mora próximo à caverna (cerca de 50 metros). Como habilidoso carpinteiro, Hamadan não se cansa de fazer obras de melhoria em sua caverna.

17/09/2007 - *The Jakarta Post*

ARTE BUDISTA É TEMA DE SIMPÓSIO NOS ESTADOS UNIDOS

Famosos pesquisadores da Arte Budista e de Manuscritos do Noroeste da China se reuniram em Princeton, Estados Unidos, para apresentar pesquisas em um Simpósio Internacional, "Manuscritos e Pinturas de Dunhuang". A região é o setor mais a oeste da China, ponto de parada da famosa "Rota da Seda". Dunhuang abriga cerca de 500 cavernas que guardam milhares de esculturas e pinturas do século IV ao século XIII e mais de 40.000 manuscritos desse período. Cerca de 80 manuscritos medievais foram encontrados por pesquisadores e hoje, encontram-se na Biblioteca da Universidade de Princeton.



Cavernas Mogao, próximo a Dunhuang, Província de Gansu China.
Foto: Yáo Ziyuan

20/09/2007, News@Princeton

Foto da leitor

O CASTELO DE PREDJAMA

Por Luiz Eduardo Panisset Travassos (SBE 1153)

Próximo à cidade de Postojna, Eslovênia, o Castelo de Predjama (Predjamski Grad) já era mencionado em textos históricos no ano de 1274, sendo que sua construção foi finalizada em 1583. Abaixo do Castelo existe uma Caverna, a "Jama pod Predjamskim gradom" (Caverna abaixo do Castelo de Predjama) que durante muito tempo, serviu de estábulo aos cavalos de Erasmo. Diz a história que seu mais ilustre morador, Erasmo, matou um nobre do Império Austríaco de Frederico III em vingança à morte de um de seus amigos. Enfurecido, Frederico III ordenou ao governador de Trieste (Caspar Ravbar) que o encontrasse e o matasse. O Castelo foi atacado e sitiado por mercenários que, após ferrenhas batalhas, concluíram o objetivo de matar Erasmo.



**VENHA PARA
O MUNDO DAS
CAVERNAS**

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para
saber como se tornar
sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional de Espeleologia



FEALC-Federação Espeleológica da América Latina e Caribe

Antes de imprimir
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente

EXPEDIENTE

SBE Antropoespeleologia é uma publicação eletrônica da

SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Telefone/fax. (19) 3296-5421. Contato: historia@sbe.com.br

Comissão Editorial: Luiz Eduardo P. Travassos (Coordenador), Isabela Dalle Varela e Rose Lane Guimarães.

Revisão: Delci Kimie Ishida

Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.